

Saiba mais sobre transtorno bipolar



Você conhece alguém com alterações constantes de humor? Quem oscila demais entre alegrias e tristezas pode sofrer de transtorno bipolar. A leitora Vania Karla quer saber mais sobre este assunto e o Universo Jatobá traz hoje todos os detalhes para a melhor compreensão da doença. Segundo a psicóloga, psicoterapeuta, Ana Gabriela Andriani, “o transtorno bipolar é caracterizado por uma alternância entre períodos de hiperexcitabilidade e períodos de profunda tristeza ou depressão, sem causas aparentes”. Esses períodos podem ser desencadeados por alterações funcionais do cérebro e por questões ambientais como, por exemplo, uso excessivo de drogas.

Na fase depressiva, alguns dos sintomas são tristeza, diminuição da sensação de prazer, apatia, alterações do sono e de apetite, desânimo e cansaço, inquietude ou lentidão, problemas de concentração e de memória, pensamentos negativos, autoestima baixa e, inclusive, comportamentos suicidas. Já na fase de euforia, os sintomas são desinibição, aumento de energia, grandiosidade, agitação, menos necessidade de sono, irritabilidade, agressividade, explosividade, impulsividade, distração e aumento da conduta de risco e gastos. Em alguns casos, a bipolaridade é leve, mas pode ser agravada pela falta de tratamento adequada.

As crises podem ser amenizadas e/ou evitadas desde que a pessoa siga o tratamento com acompanhamento médico. Segundo a psicóloga, “a bipolaridade pode acometer pessoas de todas as idades, sendo mais frequente em adultos. O quanto antes for diagnosticada, melhor o prognóstico e o retorno da pessoa para as suas atividades rotineiras”. O diagnóstico é feito em parceria entre psicólogo e psiquiatra porque o tratamento, muitas vezes, envolve medicamentos, que só podem ser receitados pelo psiquiatra.

As crianças também podem ter o transtorno, mas é preciso muita cautela para que as características não sejam confundidas com as da própria criança como agitação, hiperatividade e ansiedade. “Caso seja realmente diagnosticado o transtorno, é preciso que os pais busquem auxílio de um psiquiatra e de um

psicólogo para que seja avaliada a necessidade de utilização de medicação, tratamento psicoterápico e para a orientação da família”, indica.

De acordo com a especialista, quando o paciente está em tratamento pode levar uma vida normal e realizar todas as atividades. “Tanto para o diagnóstico como para o tratamento, é muito importante que a família e amigos estejam atentos ao que está se passando para orientar a pessoa a buscar ajuda, participarem do tratamento, acolhê-la e ampará-la no retorno às atividades rotineiras, pois é comum que fiquem inseguras por temerem novas crises”, explica a Ana.